

Avaliação da importância e o conhecimento dos nutricionistas em Cuidados Paliativos

RESUMO

O cuidado paliativo é caracterizado à melhoria da qualidade de vida das pessoas e de seus familiares que enfrentam condições ameaçadoras da saúde e vida, por meio do diagnóstico precoce e tratamento de sintomas físicos, espirituais e psicossociais. Este trabalho teve como objetivo contextualizar a importância do papel do Nutricionista nos cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, sendo de caráter transversal e de abordagem quantitativa e qualitativa. Foram selecionados 45 nutricionistas da Grande Vitória de ambos os sexos, sendo a coleta de dados realizada entre abril/2022 a maio/2022. A coleta de dados será realizada através da aplicação de um questionário digital adaptado, do estudo realizado por Lopes e Ribeiro (2013), e contém dois instrumentos: o Questionário Geral Sobre Cuidados Paliativos (QGCP) e o Questionário de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (QCCP), ambos validados. Evidenciou-se no presente estudo que todos os nutricionistas consideram os cuidados paliativos uma temática importante. Houve maior frequência de participantes que relataram não ter tido conhecimento adequada sobre o assunto, considerando importante incluir a temática cuidados paliativos no curso de nutrição. Essa terapia promove juntamente aos cuidados paliativos alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida, portanto é imprescindível que o profissional tenha conhecimento da melhor abordagem terapêutica para que se possa proporcionar o bem-estar e evitar intervenções desnecessárias que possam causar mais sofrimento ao paciente..

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Terapia Nutricional; Suporte Nutricional

Assessment of nutritionists' knowledge in Palliative Care

ABSTRACT

Palliative care is characterized by improving the quality of life of people and their families facing life and health-threatening conditions, through early diagnosis and treatment of physical, spiritual and psychosocial symptoms. This study aimed to contextualize the importance of the Nutritionist's role in palliative care. This is a descriptive field research, with a transversal character and a quantitative and qualitative approach. 45 nutritionists from Grande Vitória of both sexes were selected, and data collection was carried out between April/2022 and May/2022. Data collection will be carried out through the application of an adapted digital questionnaire, from the study carried out by Lopes and Ribeiro (2013), and contains two instruments: the General Questionnaire on Palliative Care (QGCP) and the Knowledge Questionnaire on Palliative Care (QCCP), both validated. It was evidenced in the present study that all nutritionists consider palliative care an important topic. There was a higher frequency of participants who reported not having adequate knowledge on the subject, considering it important to include the topic palliative care in the nutrition course. This therapy promotes, together with palliative care, relief of symptoms and improvement of quality of life, so it is essential that the professional is aware of the best therapeutic approach in order to provide well-being and avoid unnecessary interventions that may cause more suffering to the patient.

Keywords: Palliative care; Nutritional Therapy; Nutritional Support.

1 INTRODUÇÃO

O uso das mais diversas tecnologias no âmbito da saúde traz questões reflexivas quanto ao prolongamento e à condição da vida. Em muitos casos, é possível curar uma determinada enfermidade ou prolongar a vida, desconsiderando a sua qualidade, transformando o processo de morrer em algo sofrido e longo. Nesse contexto, inserem-se os cuidados paliativos, visando diminuir o sofrimento causado pelas doenças e intervenções tecnológicas no momento da terminalidade (LIMA, 2011).

O cuidado paliativo é compreendido como um tratamento que proporciona ao paciente cuja doença não é mais responsiva a tratamento curativo, o conforto, o alívio da dor e do sofrimento, bem como, melhora na qualidade de vida nos aspectos físico, psicológico, social e espiritual, com ênfase no amparo à família durante todo o processo de doença, morte e luto, segundo o Manual dos Cuidados Paliativos (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2009). Portanto, Emprega-se o conceito cuidados paliativos para designar a ação de uma equipe multiprofissional a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.

O termo paliativo é originado do latim palliun que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles aos quais a medicina curativa já não mais acolhe um papel de prevenção e na busca de assegurar o estado nutricional, controle no peso da massa magra, além de contribuir com o processo de avaliação das rotinas e na intervenção nutricional (PINTO et al., 2016).

O cuidado paliativo é caracterizado à melhoria da qualidade de vida das pessoas e de seus familiares que enfrentam condições ameaçadoras da saúde e vida, por meio do diagnóstico precoce e tratamento de sintomas físicos, espirituais e psicossociais (WHO,2017). Para isso, o cuidado exige a atuação de uma equipe multiprofissional de saúde, como forma de averiguar todos os aspectos envolvidos no processo de adoecimento, de maneira a atender à integralidade do indivíduo, desde o acolhimento da demanda até o processo de luto familiar (PAROLA et al., 2017).

A abordagem foca no sofrimento e é independente do prognóstico, não sendo limitada às doenças incuráveis. Os cuidados paliativos são indicados para pessoas, sejam adultas ou crianças, com uma doença que ameace a vida (FORTE, 2018).

Dessa forma, almeja-se para todos os indivíduos que recebem assistência em sua fase terminal, um cuidado eficiente, qualificado e singular. Esse cuidado tem como ideal a valorização da vida e o enfrentamento do processo de morte com naturalidade, sendo necessário considerar o ser humano nos aspectos biopsicossociais. Não visa adiar ou prolongar a morte, e sim auxiliar o indivíduo em seus afogamentos e inquietudes, aliviando a dor e

outros sintomas e prestar suporte, não apenas para o paciente, mas para sua família e seus cuidadores (FERNANDES et al., 2013).

Os cuidados paliativos estão presentes nos diversos níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica realizada pelas equipes de Saúde da Família até a terciária para o controle dos sintomas não resolvidos, e devem ser ofertados em atendimento domiciliar, ambulatorial e de urgência e emergência. No Brasil, os serviços de cuidados paliativos só foram instituídos no final da década de 1990 e garantidos pela Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, o que demonstra que esse ainda é um tema recente (GOMES; OTHERO, 2016; BRASIL, 2018b).

Azevedo et al. (2016) ressaltam a tripla carga de doenças, composta pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), doenças infecciosas e os agravos, justificando a necessidade da existência dos cuidados paliativos em toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). As DCNT impactam diretamente a morbimortalidade da população atual do Brasil, que tem um perfil marcado pela transição demográfica e epidemiológica com a inversão na pirâmide etária e aumento da perspectiva de vida chegando a 76 anos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também considera necessária a inclusão dos cuidados paliativos como parte da integralidade do cuidado à saúde, para todas as DCNT e, especialmente, nos programas de atenção aos idosos (LIMA, 2011).

Há uma estimativa mundial de que mais de 20 milhões de pessoas necessitam dos cuidados paliativos por ano, e apenas uma em cada dez pessoas está recebendo esse tratamento. A estimativa anual do número de indivíduos que precisam de cuidados paliativos ao fim da vida é de 20,4 milhões (CONNOR; BERMEDO, 2014).

Assim, partindo do pressuposto de que o cuidado paliativo é um tema recente no Brasil e ainda é ignorado por grande parte de profissionais que lidam com indivíduos que necessitam desses cuidados, justifica-se este estudo, levando-se em conta os dados de que ainda há um grande número de pessoas que não são assistidas adequadamente no seu processo de morte, indagando sobre a essencialidade da ampliação da cobertura dos serviços paliativos. Esse não é considerado um desafio único para os

sistemas de saúde, visto que para prestar esse cuidado é preciso ter a competência humana e científica como fundamentação. Logo, desenvolver e divulgar o conhecimento científico sobre essa pauta é um passo fundamental para fazer evoluir as práticas de cuidados paliativos (LIMA, 2011).

A intervenção nutricional contribui para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos e reduzir a desnutrição causados por inúmeros fatores patológicos. Deste modo, o nutricionista torna-se o responsável de controlar os inúmeros sintomas e nas orientações sobre a conduta dietoterápica a ser utilizada, para promover a melhor nutrição para o paciente. Ele deve fazer escolhas alimentares adequadas respeitando todas as necessidades, vontade, tolerâncias e principalmente a aceitação do paciente (SILVA et al., 2018).

Durante os cuidados paliativos, pode acontecer a deterioração do estado nutricional do paciente, visto que a própria condição das patologias e aos efeitos colaterais do tratamento, entre eles os mais comuns são: náuseas, anorexia, vômitos, caquexia, desnutrição, saciedade precoce, sarcopenia, dor e outros (CASTRO et al., 2017).

Embora os cuidados paliativos devam respeitar os desejos dos pacientes, fornecer o maior conforto possível por meio das terapias nutricionais e favorecer a diminuição do sofrimento, há controvérsias na literatura em relação se a alimentação pode ou não contribuir com esse processo. A decisão de nutrir até a morte o paciente deve ser multiprofissional e ter o consentimento por escrito da família se o paciente não tiver condições de decidir. Escolher entre instituir ou não, continuar ou retirar o suporte nutricional é difícil e conflitante inclusive para o profissional que está acompanhando esse paciente (PUGGINA et al., 2014).

Portanto, a terapia nutricional ainda é um dilema no meio dos profissionais da equipe multidisciplinar, apesar da possibilidade de a alimentação envolver afeto, carinho e vida. A dieta por via oral deve ser priorizada para todos os pacientes que a tolerem, enquanto a terapia nutricional parenteral, no entanto, não parece oferecer benefícios na sobrevida e melhora do estado nutricional e deve-se ser evitada pelos riscos que oferece (CORREA et al., 2007).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo contextualizar a importância do papel do Nutricionista nos cuidados paliativos e verificar os seus conhecimentos para atuação na área, que é de extrema importância, minimizando o sofrimento causado pela condição debilitada, resultando em maior conforto com uma alimentação mais adequada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, sendo de caráter transversal e de abordagem quantitativa e qualitativa. Tamanho amostral foi definido por conveniência, 45 nutricionistas da Grande Vitória de ambos os sexos, sendo a coleta de dados realizada entre abril/2022 a maio/2022.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário digital adaptado, do estudo realizado por Lopes e Ribeiro (2013), e contém dois instrumentos: o Questionário Geral Sobre Cuidados Paliativos (QGCP) e o Questionário de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (QCCP), ambos validados. O QGCP foi utilizado para coletar os aspectos sociodemográficos de acadêmicos participantes, além disso, busca mensurar a autoavaliação dos participantes acerca dos CP. Já o QCCP, possui questões divididas em áreas de conhecimento, como: conceito, filosofia, objetivos e organização dos CP; controle de sintomas; comunicação; apoio à família; trabalho em equipe em CP (Lopes, 2013). O questionário será divulgado nas redes sociais utilizando as ferramentas do Google Forms. Foram estabelecidos como critério de inclusão neste estudo as seguintes características: ser formado em nutrição, com idade entre 20 a 59 anos, que atuam em hospitais ou Estratégia Saúde da Família (ESF). Aqueles indivíduos que não atenderem o critério de inclusão serão excluídos da amostra. Só participarão do estudo aqueles, que ao serem orientados sobre os objetivos e concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da amostra, que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. Há sigilo dos dados coletados, bem como a utilização destes exclusivamente com finalidade científica. Os indivíduos que participaram do estudo foram informados sobre os procedimentos, dos possíveis desconfortos, riscos e

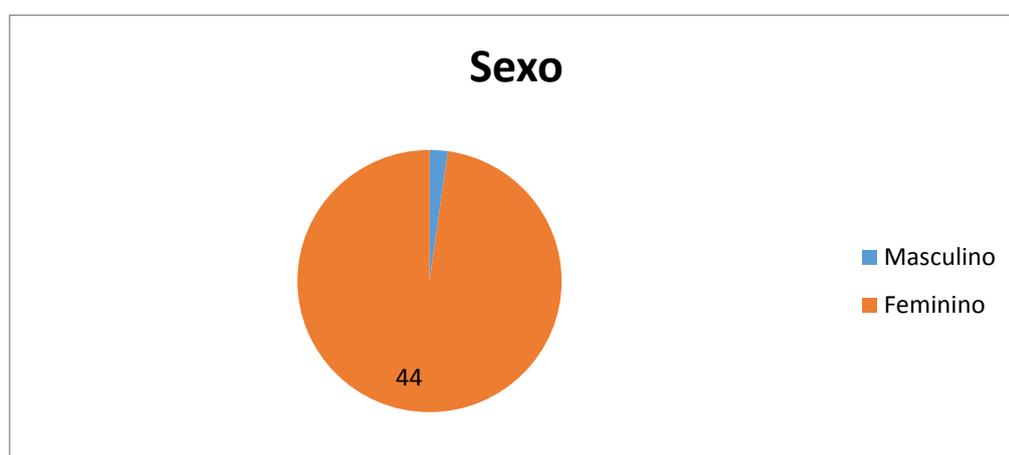
benefícios do estudo, antes de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, segundo determina a Resolução 196 e 466 do Conselho Nacional de Saúde de 2012 (BRASIL, 2012). Foi escolhido o meio online para a divulgação do questionário visto que atualmente o mundo encontra-se em pandemia da COVID-19, e, necessitamos manter as medidas de distanciamento social. Além disso, o questionário online nos permite abranger uma maior quantidade da amostra de diversos locais com baixo custo e facilidade em responder o questionário em qualquer horário do dia. Os dados obtidos a partir do Google Forms serão agrupados de acordo com a classificação: Sexo; idade; Autoavaliação de conhecimento sobre cuidados paliativos (nenhum; baixo; médio; alto); Considera os cuidados paliativos importante? (Sim; Não); Recebeu/recebe formação sobre cuidados paliativos? (Sim; Não); Importância de incluir conteúdo de cuidados paliativos na grade curricular (Nada importante; pouco importante; indiferente; importante; muito importante); Frequentou formação extracurricular sobre cuidados paliativos? (Sim; Não); Motivo pelo qual não frequentou formação extracurricular (pouca oferta formativa na área; Falta de tempo; sem conhecimento de formação; sem interesse); Interesse em frequentar formação específica em cuidados paliativos (Sim; Não); Interesse em frequentar formação específica em cuidados paliativos? (Sim; Não); Tipo de formação específica que tem interesse nos cuidados paliativos? (Cursos rápidos; Especialização; Mestrado; Doutorado); Sabe qual o papel da nutricionista na equipe de cuidados paliativos (Sim; Não); Classificação da intervenção de sua profissão em CP (aos que responderam sim na pergunta anterior) (Nada importante; Pouco importante; Indiferente; Importante; Muito importante). Além de perguntas com opção de respostas sim ou não como: Os cuidados paliativos constituem uma resposta organizada à necessidade de cuidar e apoiar os doentes na fase final da vida?; Quando se determina que a possibilidade de cura não existe não há mais nada a fazer pelo doente?; O apoio espiritual/religioso é importante em cuidados paliativos?; Entende-se que os cuidados paliativos, são qualquer medida com intuito curativo que visa minorar as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do doente?; Os cuidados paliativos preconizam a eutanásia e a distanásia; Os cuidados paliativos não

antecipam nem atrasam a morte?; Os cuidados paliativos destinam-se apenas a doentes com idade superior a 65 anos?; Doente terminal é aquele que apresenta doença avançada, incurável e progressiva e que, em média, apresenta uma sobrevida esperada de 3 a 6 meses; Os cuidados paliativos destinam-se apenas a doentes portadores de doença oncológica?; Os cuidados paliativos mantêm-se após a morte do doente na assistência à família durante o luto?.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 45 participantes do estudo, a média de idade foi de 33,5 anos. 97,7% dos participantes eram do sexo feminino e 2,3% do sexo masculino (gráfico 1).

Gráfico 1- Informações dos nutricionistas participantes da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria.

Desses 45 participantes, em relação a auto avaliação de conhecimento sobre os cuidados paliativos, 17,8% relataram ter alto conhecimento, 46,7% médio, 31,1% baixo e 4,4% nenhum conhecimento sobre o assunto. Todos (100,0%) os nutricionistas relataram que os cuidados paliativos é importante. Em relação às informações sobre o cuidados paliativos, 55,6% relataram que não recebe ou recebeu informações sobre esse cuidado e 44,4% relataram que recebem ou já receberam. Além disso, 66,7% dos participantes informaram ser muito importante de incluir o conteúdo de cuidados paliativos na grade curricular e 33,3% importante (Tabela 1).

Tabela 1- Informações sobre o conhecimento em cuidados paliativos.

Variável		Respostas	
		N	%
Auto avaliação de conhecimento sobre os cuidados paliativos	Nenhum	2	4,4
	Baixo	14	31,1
	Médio	21	46,7
	Alto	8	17,8
Considera os cuidados paliativos importante	Sim	45	100,0
	Não	0	0,0
Recebeu ou recebe formação sobre cuidados paliativos	Sim	20	44,4
	Não	25	55,6
Importância de incluir conteúdo de cuidados paliativos na grade curricular	Nada importante	0	0,0
	Pouco importante	0	0,0
	Indiferente	0	0,0
	Importante	15	33,3
	Muito importante	30	66,7

Fonte: Elaboração própria.

Verificou-se que mais da metade dos participantes não receberam formação sobre CP durante a graduação. Corroborando o estudo realizado por Almeida et al. 2022, que avaliou o conhecimento dos acadêmicos do curso de nutrição de uma faculdade particular no Rio de Janeiro, a maior parcela dos acadêmicos obteve conhecimento sobre cuidados paliativos na graduação, com exceção do sexto período (8,14%). Do total de acadêmicos, 12,59% relataram ter realizado algum trabalho acadêmico nessa área. Quanto à inclusão de conteúdos curriculares sobre os cuidados paliativos, a maior parte (58,5%) de acadêmicos consideram ser muito importante essa inclusão. E, quando questionados se durante o curso recebeu informações suficientes sobre CP, houve um percentual importante que ainda não estão familiarizados com essa temática.

Apesar de todos relatarem a importância de incluir conteúdo de cuidados paliativos na grade curricular, um menor percentual (37,8%) relatou que já

realizou formação extracurricular sobre cuidados paliativos e 62,2% não buscou este conhecimento. Entre os 28 que não tiveram formação extracurricular, 57,8% relataram pouca oferta formativa na área, 26,7% sem conhecimento de formação, 11,1% sem interesse e 4,4% falta de tempo. Apesar de terem conhecimento e terem relatado a importância de incluir na grade curricular, 22,2% dos nutricionistas relataram não ter interesse em fazer formação específica em cuidados paliativos. O tipo de formação específica mais citado foi cursos rápidos (68,9%), especialização (26,7%) e Mestrado (4,4%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Informações sobre o conhecimento em cuidados paliativos.

Variável		Respostas	
		N	%
Frequentou formação extracurricular sobre cuidados paliativos	Sim	17	37,8
	Não	28	62,2
Motivo pelo qual não frequentou formação extracurricular	Pouca oferta formativa na área	26	57,8
	Falta de tempo	2	4,4
	Sem conhecimento de formação	12	26,7
	Sem interesse	5	11,1
Interesse em frequentar formação específica em cuidados paliativos	Sim	35	77,8
	Não	10	22,2
Continuação tabela 2.			
Tipo de formação específica que tem interesse nos cuidados paliativos	Cursos rápidos	31	68,9
	Especialização	12	26,7
	Mestrado	2	4,4
	Doutorado	0	0,0

Fonte: Elaboração própria.

Apesar da importância do conhecimento em Cuidados Paliativos, assim como toda amostra do estudo relata importante, no processo de formação atual, a matriz curricular demonstra ser insatisfatória em relação ao conteúdo exposto sobre a filosofia dos CP e, por ser uma abordagem complexa, é necessário desenvolver competências e habilidades específicas (SADHU et al., 2010). Relaciona-se este fato, para que possam sentir-se seguros e aptos a prestar assistência aos pacientes em CP (LI et al., 2019).

Estudos realizados no Brasil apontaram que não há prioridade na inclusão de cuidados paliativos na vivência nos cursos de graduação, pois a temática encontra-se superficialmente inserida na grade curricular (PINELI et al., 2016). E, no atual estudo, foi constatado que todos os nutricionistas consideram muito importante a inclusão de conteúdos curriculares sobre cuidados paliativos, demonstrando, dessa forma, o interesse em aprender sobre o tema. Porém, quando questionados se recebeu informações suficientes sobre cuidados a doentes em situação terminal, a maioria respondeu que não está familiarizado com essa temática.

Complementando, segundo Feliciano (2018), é necessário a realização de programas educacionais voltados para o ensino em cuidados fora possibilidade terapêutica. Faillace (2015) ressalta que as universidades estão sendo insuficientes em relação à formação acadêmica, observando que, raramente, é contemplada a atuação do nutricionista sobre as doenças tidas como incuráveis, forjando o acadêmico para o tratamento curativo.

Os objetivos do suporte nutricional nos cuidados paliativos, voltam-se mais para a qualidade de vida do que para a adequação nutricional (MOURA, et al., 2020). Logo, o papel do nutricionista no tratamento paliativo transforma a função meramente fisiológica de nutrir e atua nos aspectos social e psicológico, propiciando a melhora do estado de isolamento social e o enfrentamento do estágio terminal do câncer de maneira menos dolorosa (DUARTE et al., 2020).

A maior parte da amostra sabe qual é o papel do nutricionista na equipe de cuidados paliativos (88,9%) e classificaram como muito importante a intervenção do nutricionista (57,8%), porém um percentual considerável relatou ser pouco importante (6,7%) e indiferente (2,2%). Em

relação à pergunta: “Os cuidados paliativos constituem uma resposta organizada à necessidade de cuidar e apoiar os doentes na fase final da vida”, 97,8% relataram que sim e 82,2% relataram que ainda existe o que fazer pelo doente nos cuidados paliativos (Tabela 3).

Tabela 3 - Informações sobre o conhecimento em cuidados paliativos.

Variável		Respostas	
		N	%
Sabe qual o papel da nutricionista na equipe de cuidados paliativos	Sim	40	88,9
	Não	5	11,1
Sabe qual a importância do papel do nutricionista na equipe de cuidados paliativos	Nada importante	0	0,0
	Pouco importante	3	6,7
	Indiferente	1	2,2
	Importante	15	33,3
	Muito importante	26	57,8
Quando se determina que a possibilidade de cura não existe não há mais nada a fazer pelo doente	Sim	8	17,8
	Não	37	82,2
Entende-se que os cuidados paliativos, são qualquer medida com intuito curativo que visa minorar as	Sim	31	68,9
	Não	14	31,1

Continuação tabela 3.

repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do doente			
Os cuidados paliativos preconizam a eutanásia e a distanásia	Sim	3	6,7
	Não	42	93,3
Os cuidados paliativos não antecipam nem atrasam a morte	Sim	45	100,0
	Não	0	0,0

FONTE: Elaboração própria.

A importância do nutricionista na equipe interdisciplinar nos serviços de CP está desde o suporte nutricional, desenvolvimento de planos de cuidado, aconselhamento dietético para controle de sintomas, apoio psicológico ao paciente e seus familiares, avaliação do estado nutricional, conexão com serviços de alimentação, pesquisa e educação (PINTO et al., 2016). Entre essas competências em CP, estão a comunicação, aptidão de promover o conforto e qualidade de vida, a prática colaborativa em equipe e a ética (RYAN et al., 2014).

Ademais, 97,8% dos nutricionistas participantes relataram a importância do apoio espiritual/religioso, 100,0% relataram que os cuidados paliativos não preconizam a eutanásia e a distanásia e não antecipam nem atrasam a morte (100,0%). E toda amostra, tem o conhecimento que os cuidados paliativos destinam-se apenas em doentes com idade superior a 65 anos (Tabela 3).

O nutricionista em relação com os Cuidados Paliativos, deve conhecer o prognóstico da doença e a expectativa de vida do indivíduo, quais os sintomas apresentados, o grau de reversibilidade da desnutrição e, dentro desses aspectos, junto com paciente, familiar e equipe, discutir qual terapia nutricional é mais indicada, avaliando os riscos e benefícios. Então, a inserção do nutricionista na equipe de cuidados paliativos é fundamental, visto que executa um papel muito importante no dia a dia de acompanhamento dos pacientes internados (COSTA et al., 2016).

O nutricionista tem papel único em serviços de cuidados paliativos em vários âmbitos, desde avaliações nutricionais e desenvolvimento de planos de

cuidados. No entanto, tais profissionais apresentam necessidade de maior conhecimento na área, para terem uma conduta terapêutica adequada e sem risco ao paciente. São necessários mais programas educacionais para nutricionistas em CP, o estabelecimento de uma rede profissional e a substancialidade de mais pesquisas para documentar não apenas o papel do nutricionista nesta área, mas também o impacto de sua atuação nos resultados dos pacientes, que provavelmente não serão voltados à dietética, mas sim, à qualidade de vida e estado psicológico destes pacientes (PINTO et al., 2016).

4 CONCLUSÕES

Evidenciou-se no presente estudo que todos os nutricionistas consideram os cuidados paliativos uma temática importante. Houve maior frequência de participantes que relataram não ter tido conhecimento adequada sobre o assunto, considerando importante incluir a temática cuidados paliativos no curso de nutrição.

É necessário uma atenção multiprofissional nos cuidados paliativos, sendo fundamental para fornecer auxílio no controle e manejo da dor, além de apoio quanto os aspectos sociais, psicológicos e espirituais do paciente. Essa terapia promove juntamente aos cuidados paliativos alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida, portanto é imprescindível que o profissional tenha conhecimento da melhor abordagem terapêutica para que se possa proporcionar o bem-estar e evitar intervenções desnecessárias que possam causar mais sofrimento ao paciente. Conclui-se que é fundamental respeitar os desejos e decisões do paciente e de seus familiares, levando sempre em consideração os princípios dietoterápicos abordados.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. RIO DE JANEIRO: DIAGRAPHIC; 2009.

AZEVEDO, C. ET AL. PERSPECTIVAS PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DESCRITIVO. ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING, v. 15, n. 4, DEZ., p. 683-693, 2016.

CASTRO, JULIANA MAURA FERREIRA DE; FRANGELLA, VERA SILVIA; HAMADA, MARJORIE TERUMY. CONSENSOS E DISSENSOS NA INDICAÇÃO E CONTINUIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. ABCS HEALTH SCIENCES, SÃO PAULO, v. 42, n. 1, p. 55-59, 2017.

CONNOR, S. R.; BERMEDO, M. C. S. HOW MANY PEOPLE AT THE END OF LIFE ARE IN NEED OF PALLIATIVE CARE WORLDWIDE? IN: ALLIANCE, WORLDWIDE PALLIATIVE CARE; ORGANIZATION, WORLD HEALTH (ORG.) GLOBAL ATLAS OF PALLIATIVE CARE AT THE END OF LIFE. LONDRES: WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE, 2014, p. 10-26.

COSTA, M. F.; SOARES, J. C. ALIMENTAR E NUTRIR: SENTIDOS E SIGNIFICADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA, v. 62, n. 3, p. 215-224, 2016.

DUARTE, E. C. P. S., SOUSA, R. R., FEIJÓ-FIGUEIREDO, M. C., & PEREIRA-FREIRE, J. A. (2020). ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. REVISTA DE ATENÇÃO À SAÚDE, 18(64), 124-132.

FAILLACE, G.B.D. O ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA. DEMETRA, v. 10, n. 1 p. 133-140, 2015.

FELICIANO, I.L.G.F.P. CUIDADO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS - ESTUDO DE CASO QUALITATIVO. TESE (DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE) FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CAMPINAS, 2018.

FERNANDES, M. A. ET AL. PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O SIGNIFICADO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, RIO DE JANEIRO, v. 18, n. 9, SET./DEZ., p. 2589-2596, 2013.

FORTE, D. N. F. (ORG.). PANORAMA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. SÃO PAULO: ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, OUTUBRO, 2018. 15 p.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. CUIDADOS PALIATIVOS. ESTUDOS AVANÇADOS, SÃO PAULO, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

LI, J., SMOTHERS, A., FANG, W. & BORLAND, M. UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF END-OF-LIFE CARE EDUCATION PLACEMENT IN THE NURSING CURRICULUM. JOURNAL OF HOSPICE AND PALLIATIVE NURSING: JHPN: THE OFFICIAL JOURNAL OF THE HOSPICE AND PALLIATIVE NURSES ASSOCIATION, v. 21, n. 5, p. E12, 2019.

LIMA, R. A. G. CUIDADOS PALIATIVOS E DESAFIOS DOS SISTEMAS DE SAÚDE. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM, v. 19, n. 2, MAR./ABR., p. 1-2, 2011.

LOPES, SUSANA ALEXANDRA PIRES ET AL. CUIDADOS PALIATIVOS: CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM. 2013. TESE DE DOUTORADO. INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU.

MOURA, R. B. B., MELO, A. B. P., CHAVES, T. R., VAZ, L. M. M., BARBOSA, J. M., & ARAÚJO, R. G. (2020). CONDUTAS PARA O MANEJO DA ANOREXIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA. REVISTA DE PESQUISA: CUIDADO É FUNDAMENTAL ONLINE, 12, 737-743.

PINELI, P.P ET AL. CUIDADO PALIATIVO E DIRETRIZES CURRICULARES: INCLUSÃO NECESSÁRIA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, v. 40, n. 4 p. 540-546, 2016.

PINTO, F.I.; PEREIRA, J.L.; CAMPOS, C.J.; THOMPSON, J.L. THE DIETITIAN'S ROLE IN PALLIATIVE CARE: A QUALITATIVE STUDY EXPLORING THE SCOPE AND EMERGING COMPETENCIES FOR DIETITIANS IN PALLIATIVE CARE. J PALLIAT CARE MED, v. 6, n. 2, p. 253, 2016.

PINTO, ISABEL FERRAZ; CAMPOS, CLAUDINEI JOSÉ GOMES. OS NUTRICIONISTAS E OS CUIDADOS PALIATIVOS. ACTA PORT NUTR PORTO, n. 7,p. 40-43, 2016.

PUGGINA A.C. ET AL.. PERCEPTION OF COMMUNICATION, SATISFACTION AND IMPORTANCE OF FAMILY NEEDS IN THE INTENSIVE CARE UNIT. ESCOLA ANNA NERY REVISTA DE ENFERMGEM. RIO DE JANEIRO, v. 18, n.2, p. 277-83, 2014.

RIBEIRO, BÁRBARA SANTOS ET AL. ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL. ENFERMAGEM EM FOCO, v. 10, n. 6, 2019.

SADHU, S.; SALINS, N.S.; KAMATH, A. PALLIATIVE CARE AWARENESS AMONG INDIAN UNDERGRADUATE HEALTH CARE STUDENTS: A NEEDS-ASSESSMENT STUDY TO DETERMINE INCORPORATION OF PALLIATIVE CARE EDUCATION IN UNDERGRADUATE MEDICAL, NURSING AND ALLIED HEALTH EDUCATION. INDIAN JOURNAL OF PALLIATIVE CARE, v. 16, n. 3 p. 154-159, 2010.

SILVA, ELEN CARLA ALVES ET AL. IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS. XXI I CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTROLOGIA, p.9-11, 2018. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. INTEGRATING PALLIATIVE CARE AND SYMPTOM RELIEF INTO THE RESPONSE TO HUMANITARIAN EMERGENCIES AND CRISES, 2018. DISPONIVEL EM: <[HTTP://APPS.WHO.INT/IRIS/BITSTREAM/HANDLE/10665/274565/9789241514460-ENG.PDF?UA=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274565/9789241514460-eng.pdf?ua=1)>. ACESSO: 01 DE DEZEMBRO 2021.